



A educação musical frente a indústria midiática: a formação de plateia como uma ferramenta de democratização do acesso à música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Caio Higor Morais Araujo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – caiohigorma@hotmail.com

Máximo José da Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – máximo_jose7@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão acerca das transformações sociais que marcaram o mundo contemporâneo destacando a apropriação do fenômeno musical a partir do surgimento da indústria midiática. Busca-se tecer argumentos a favor de uma educação musical mais crítica frente as influências dessa cultura massificadora e que valorizem a cultura local. Também relatamos a experiência e as repercussões do projeto de formação de plateia *Música Potiguar na Escola* como uma estratégia para promover acesso à cultura local.

Palavras-chave: Educação musical. Indústria midiática. Formação de plateia. Cultura popular. Educação básica.

The musical education across the media industry: the audience training as a democratization tool access to music

Abstract: This paper presents a discussion about the social transformations that marked the contemporary world highlighting the appropriation of the musical phenomenon from the emergence of the media industry. It seeks to weave arguments in favor to a more critical music education against influences from the massist culture and highlighting the appreciation of local culture. We also report the experience and repercussions of the audience training project *Potiguar Music in School* as a strategy to promote access to local culture.

Keywords: Music education. Media industry. Audience training. Popular culture. Basic education.

1. Introdução

A construção de novas identidades e da pluralidade do pensamento contemporâneo não é fruto do presente. As transformações científico-tecnológicas promovem mudanças nas relações sociais vigentes, um processo contínuo que leva a uma reflexão mais crítica sobre o desenvolvimento dessas relações e emerge a necessidade de conscientização sobre a importância de uma educação realmente libertadora em um mundo cada vez mais individualista e competitivo. A análise das relações sociais pela ótica do consumo influencia o modo como os indivíduos se relacionam com os elementos culturais



que lhe são oferecidos, sendo necessário compreender analiticamente quais são as funções sociais da música, tanto para os artistas que as produzem quanto para o público que a consome.

Conhecer e compreender a diversidade musical faz parte de um processo de autoconhecimento que gera uma reflexão crítica sobre o processo de construção do gosto musical tanto individual quanto coletivo. Nesse sentido, de acordo com Penna (2005), existe uma necessidade de diálogo entre as diferentes práticas culturais, artísticas e musicais que contribuam para o crescimento de todos, ou seja, para a expansão (em alcance e qualidade) da experiência artística e cultural dos indivíduos; posto que esta abertura levanta também o questionamento sobre a oferta e aceitação desses produtos culturais.

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o campo da Educação Musical tem um papel crítico-sócio-filosófico participante nessa complexidade constituída, fazendo emergir diversos questionamentos: como seria possível viabilizar um ensino de música, no contexto da educação básica, que atenda às demandas multiculturais dos indivíduos – sobretudo àquelas produzidas localmente? Visto isso, este trabalho visa tecer argumentos em favor de uma educação musical mais crítica em relação às influências da indústria midiática, analisando concepções e estratégias de acesso democrático à diversidade musical que valorizem, principalmente, a cultura popular local. Em seguida, visando contribuir com essa discussão, relataremos a experiência do projeto *Música Potiguar na Escola*, realizado no ano de 2015 em uma escola da rede pública municipal de Natal, demonstrando o desenvolvimento e os resultados desse projeto com alunos, artistas, professores, estagiários e a comunidade escolar. Este trabalho visa estar em sintonia com o campo de pesquisa e o desenvolvimento de novas perspectivas para a educação musical na contemporaneidade, contribuindo, assim, para uma abordagem sociocultural no espaço escolar que considere principalmente a valorização da cultura musical local.

2. O problema monocultural frente às demandas multiculturais

Analisando a trajetória do ser humano ao longo da história, percebe-se uma transformação no papel das manifestações artísticas como representantes característicos das condições sociais, culturais e políticas de cada comunidade. Tendo em vista que o fenômeno musical é culturalmente construído pelos diversos povos em cada momento de sua história,



o forte caráter social da produção musical demanda atenção sobre quais seriam as funções sociais da música na contemporaneidade, considerando a resignificação da função social dessa música enquanto produto construído e veiculado pela indústria cultural de massa:

A lógica da produção massificada de bens culturais leva, sem dúvida, a uma padronização excessiva, relacionada à homogeneização do gosto e à ampliação do consumo. Mas é necessário contextualizar historicamente essa questão, compreendendo que, nas sociedades industriais capitalistas, centradas no mercado de consumo, os bens culturais - incluindo a música – torna-se mercadoria (PENNA, 2005: 12).

Nesse sentido, a padronização do gosto musical resulta de uma estratégia alienante praticada pela indústria da cultura/entretenimento visando abranger públicos cada vez maiores, ou seja, visando a ampliação do mercado consumidor de seus produtos. Aqui, a música perde sua referência como elemento artístico e cultural e torna-se mero produto de consumo que deve ser aceito facilmente por diferentes grupos e comunidades – sendo este o motivo e o efeito desse processo de homogeneização cultural, que emerge atualmente alinhado ao fenômeno da globalização.

Analisando o fenômeno da supervalorização de algumas culturas em detrimento de outras – a hegemonia cultural – percebe-se a relevância da abordagem multicultural pelos educadores musicais. É sabido que o apelo emocional, midiático, tecnológico e industrial dos meios de comunicação massificados corroboram para uma disseminação unilateral de produtos culturais, onde a produção industrial de entretenimento e cultura investe nos produtos e padrões que oferecem maiores possibilidades de retorno financeiro – ou seja, que oferecem maior potencial de consumo pelo público geral. Logo, os espaços para as manifestações da cultura popular são minimizados ou marginalizados em detrimento dos produtos oferecidos pela grande mídia, tendo a escola um papel crucial na disseminação e reconhecimento desses aspectos da cultura local:

Assim, os fatores que interferem na importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local são: interferência da mídia; tecnologia da informação (celular, internet, jogos eletrônicos); valorização dos produtos estrangeiros; papel da escola no ensino médio em relação à cultura popular, ou seja, falta de uma disciplina sobre cultura popular; falta de projetos de políticas culturais (LÓSSIO; PEREIRA, 2007: 2).



Na ausência de incentivo e de reconhecimento da cultura popular local, vão surgindo novas alternativas de construção da identidade cultural dessas comunidades. Um exemplo atual dessa nova identidade no contexto do Nordeste do Brasil pode ser verificado no hibridismo do forró contemporâneo, onde, aos poucos, os forrós considerados tradicionais (triângulo, zabumba e sanfona) vêm perdendo lugar para o famoso e disseminado forró eletrônico – uma adaptação do estilo tradicional ao contexto e público contemporâneos. Ao valorizar a produção cultural industrializada e a hegemonia de determinados produtos culturais, reforça-se o diálogo pré-conceitual sobre culturas ‘importantes’ ou ‘menos importantes’:

Mesmo com todo esse formato, a cultura popular ainda é vista como subcultura, a geração de trabalho nesse campo ainda possui um certo preconceito. Muitas cidades contratam profissionais de outras regiões para se exibirem ou cantarem, como atrações, em vez de valorizar os artistas locais. Há ainda, uma certa exclusão com os fazedores da cultura popular [...] e a mídia local destina pouco espaço para a divulgação das manifestações, só divulgando-as como notícias (LÓSSIO; PEREIRA, 2007: 8).

Partindo deste pressuposto, o debate sobre o conflito da cultura local *versus* cultural universal nas emissões midiáticas é recorrente em diversos livros e revistas referenciais na educação brasileira. Como observado por Abreu (2003), a cultura popular, para alguns autores, equivale ao folclore como um conjunto de tradições culturais de um país ou região, enquanto para outros, o popular está em um processo de extinção frente à hegemonia monopolizadora da cultura de massa propagada pela indústria midiática.

Portanto, considerando que nossa identidade histórica é construída e modificada através de nossas relações com o passado, constata-se que uma nação sem o conhecimento de suas identidades de origens perde sua referência de memória cultural. A fomentação de projetos culturais em escolas e comunidades, bem como a valorização de políticas públicas nesse sentido, são itens fundamentais para a preservação das características da cultura local e suas (re)significações e adaptações ao contexto social vigente.

3. Relato sobre o projeto *Música Potiguar Na Escola*: uma experiência com formação de plateia, educação musical e cultura popular



A experiência com os alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Djalma Maranhão, localizada em um bairro periférico da cidade de Natal/RN, possibilitou o desenvolvimento de uma abordagem sociocultural da educação musical na escola; pela própria convivência e diálogo com os alunos nas aulas de educação musical e no cotidiano da escola; por meio de debates – com alunos e professores – sobre a formação da identidade cultural e musical, sobre seus interesses e influências musicais; e ainda provocada por motivações intrínsecas de valorização da cultura local. Foram, então, levantadas problematizações do tipo: quais artistas/grupos locais da cidade os alunos conheciam? Por que meios vieram a conhecer tais artistas? Gostariam de conhecer outros artistas?

Primeiramente, essas perguntas revelaram uma lacuna no conhecimento destes indivíduos sobre o cenário musical local, composto por uma ampla diversidade de manifestações, mas onde os únicos artistas e grupos locais que os alunos conheciam limitavam-se a apenas um ou dois – estes inevitavelmente ligados ao cenário musical da cultura de massa e/ou ao cenário religioso. A constatação dessa problemática alinha-se a um pensamento que relaciona o gosto e o conhecimento musical dos indivíduos à influência direta do seu contexto socioeconômico e cultural, onde suas identidades musicais são constituídas pelas suas relações intrínsecas (dentro de um mesmo grupo) e extrínsecas (entre grupos diferentes).

Em um segundo momento, ao questionar os alunos se gostariam de conhecer melhor tais artistas, as respostas foram bastante positivas, carregadas de curiosidade e interesse em se aprofundar no assunto. No entanto, também houveram queixas dos alunos referentes aos meios de comunicação e às limitações de acesso a essa diversidade musical local, as quais estavam relacionadas, basicamente, à visão de jovens e crianças inseridos em realidades carentes. Sobre isso, Queiroz (2004) relata que “são muitas as possibilidades de acesso às informações culturais de um contexto social”, mas que, contudo:

Um acesso restrito a fenômenos como a música e demais manifestações de uma cultura proporciona uma percepção e uma formação estética limitada e restritiva, que tende a conduzir pessoas a uma única direção. Nessa óptica, a educação musical se torna fundamental, não como sendo a responsável por salvar a sociedade das manipulações estabelecidas pelos meios de comunicação de massa, lutando contra a mídia, mas sim como sendo uma alternativa de ampliação da visão musical dos indivíduos (QUEIROZ, 2004: 102).



Motivado por tais questões e por uma abordagem da educação musical mais comprometida com o acesso democrático à diversidade cultural brasileira, surgiu a semente da ideia que suscitaria na concepção do projeto *Música Potiguar na Escola*, cujo objetivo principal trata-se de promover a interação de grupos e artistas locais ligados à cena autoral com as escolas da rede básica municipal de Natal/RN. Mas como tornar essa experiência significativa para os alunos e para a escola e ao mesmo tempo oferecer uma apreciação musical mais profunda e contextualizada? Foi então que surgiu a ideia de utilizar a formação de plateia em música como principal estratégia para lidar com essas questões, no sentido de oportunizar a presença do artista na escola de diversas maneiras que possam promover uma educação musical em variados níveis contextuais, estando legitimamente de acordo com o previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte ao defender que:

Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1998: 54).

Desse modo, de acordo com Queiroz (2004), a realização de projetos desse tipo na educação básica fortalece o reconhecimento da instituição escolar enquanto um espaço democrático de acesso a diversidade cultural; provoca o (re)conhecimento do papel da instituição escolar na sociedade e ainda gera novas experiências, um conjunto de novas interações musicais que demonstra outras formas de ensinar e aprender.

Em termos metodológicos, o projeto *Música Potiguar na Escola* foi planejado em seis etapas, de acordo com os procedimentos necessários para a mobilização dos agentes envolvidos (professor, alunos, artistas, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Música/UFRN e a comunidade escolar), para atender aos alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) do turno vespertino, matriculados na Escola Municipal Djalma Maranhão. Foram cerca de duzentos alunos envolvidos na realização desse projeto. No ano de 2015, o artista potiguar que participou no primeiro semestre foi o flautista e compositor *Carlos Zens*, e no segundo semestre o compositor, poeta e artista plástico *Galvão Filho*.



As primeiras três etapas consistem, resumidamente, em fases de planejamento e logística. A primeira, trata-se de escolher o artista/grupo potiguar a ser contemplado pelo projeto junto com os alunos; realizar um contato formal para apresentar o projeto, verificar o interesse e a disponibilidade do artista; e combinar uma agenda de trabalho. A segunda etapa são os encontros com o artista para o levantamento de elementos que contribuam com a realização do projeto, como por exemplo CDs, material de mídia e divulgação. A partir daí, já na terceira etapa, ocorre o planejamento das atividades para a sala de aula, considerando: as informações e materiais obtidos sobre o artista; os conteúdos específicos da educação musical; conteúdos e propostas interdisciplinares; e o perfil e o contexto das turmas.

A quarta fase do projeto consistiu na ocupação de um espaço da escola com a finalidade de difundir e propiciar acesso ao projeto no cotidiano escolar, aberto à visitação e permitindo a interação de toda comunidade escolar. Trata-se do *Espaço Cultural Música Potiguar*, presente durante toda a realização do projeto, servindo de espaço de exposição para o material produzido pelas turmas e sobre o artista trabalhado, onde encontrava-se também um aparelho de som sempre tocando músicas de artistas potiguares. Esse espaço foi administrado e organizado coletivamente pelo professor, pelos alunos e demais colaboradores do projeto.

A quinta etapa é fase de execução das aulas, foram encontros de uma a duas horas semanais, dependendo da turma, pelo período referente a um semestre. A dinâmica em sala de aula envolveu aulas expositivas, práticas criativas, vivências, jogos musicais e apreciação musical, sempre conectados com a temática da música potiguar. Durante a realização das aulas é essencial destacar a participação dos alunos da graduação em Licenciatura em Música bolsistas do PIBID/UFRN, que se envolveram com o projeto e contribuíram bastante para seu o desenvolvimento, através de contribuições de ordem prática na realização das atividades e até na publicação de estudos e relatos de formação docente sobre o *Música Potiguar na Escola* que contribuíram muito para o amadurecimento do projeto.



Figura 1: Aula espetáculo com Galvão Filho.
Fonte: Acervo pessoal, 2015.



Figura 2: Aula espetáculo com Carlos Zens.
Fonte: Acervo pessoal, 2015.

Como evento de culminância do projeto, a última etapa se trata da visita do artista/grupo potiguar à escola, é o momento de interação direta com os a comunidade escolar. Entretanto, mesmo após todo um semestre falando e trabalhando a vida e a obra daquele artista, como poderíamos tornar essa visita em algo mais além do que uma simples apresentação musical? Para isso foi escolhido o formato de aula-espetáculo, que possibilita a interação do artista com os alunos e abrindo espaço para um contato mais próximo e enriquecedor. Foram abordados temas da vida e obra do artista e também questões pedagógicas sobre música e outros assuntos, como meio ambiente e cidadania. Articulado entre essas conversas, o artista toca suas músicas que foram trabalhadas em sala de aula, sorteia CDs e ainda assiste ou participa de algumas intervenções desenvolvidas pelas turmas, como canto coral, peças de teatro e coreografias. Por fim o artista visita *Espaço Cultural Música Potiguar na Escola* para ver os trabalhos produzidos pelos alunos; para interagir com os bolsistas do PIBID-Música/UFRN e com o restante da comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários). O resultado foi uma intensa troca entre artista e plateia, onde crianças e adultos puderam vivenciar a música autoral local em uma experiência inovadora de formação de plateia e educação musical que contribui, ao final, para a construção da cidadania e da democratização do acesso à cultura local dentro da escola.

A realização do projeto *Música Potiguar na Escola* ocasionou resultados bastante expressivos, e destacamos quatro dentre eles: 1) O depoimento de artistas e músicos contentes e satisfeitos em participar do projeto por se sentirem valorizados e terem a oportunidade de divulgar seu trabalho para o público que envolve o contexto da comunidade escolar, em especial, as crianças; 2) o depoimento e a observação de alunos que



compreenderam, se envolveram com o projeto e tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente os compositores e músicos da sua cidade, onde muitos se interessaram significativamente pela música do artista, ouvindo, cantando e brincando com suas músicas na escola e em casa – inclusive influenciando os pais e a família; 3) A participação dos bolsistas do PIBID-Música/UFRN sobre a repercussão desse projeto em sua formação docente, fomentando a percepção de novas concepções sobre os modos de empreender a educação musical na escola; e 4) por fim, o envolvimento dos demais professores da escola, que participaram do projeto de forma interdisciplinar, realizando aulas, vivências e apresentações contextualizadas com a temática do projeto, demonstrando afinidade e interesse pelo trabalho em equipe.

4. Considerações Finais

Quebrando barreiras institucionais e estabelecendo pontes com novos contextos culturais, a educação musical é capaz de provocar uma (re)significação das funções e do modo de se fazer, pensar e consumir música na sociedade. Por isso, apontamos a importância de uma educação mais ativa frente à hegemonia da cultura de massa e da indústria midiática fortemente presente na sociedade. Devemos avaliar e mobilizar estratégias pedagógicas para um ensino de música que promova uma percepção mais ampla e crítica dessa realidade, visando um ouvido mais consciente e capaz de ter mais discernimento acerca da diversidade musical de sua cultura local e mundial.

Dessa forma, vemos também como ponto crucial a preocupação com os cursos de formação docente – bem como as pesquisas e estudos acadêmicos – que busquem estimar mais práticas, estratégias e conteúdos de ensino de música com enfoque no acesso democrático com *prioridade* para a valorização da diversidade musical local e autoral da sua cidade, sua região e de seu país. Nesse sentido, também consideramos essencial que haja mais apoio ao fomento de políticas públicas para a mobilização de ações dessa natureza nas escolas e comunidades periféricas.

Por fim, ressaltamos a formação de plateia em música como uma possibilidade estratégica, com destaque para os intercâmbios que esse tipo de trabalho propicia entre a diversidade cultural de contextos muitas vezes próximos – e o mesmo tempo distantes. O ato de interagir com esses agentes culturais da educação musical informal – sejam eles grupos



folclóricos, artistas locais, bandas, corais, orquestras, mestres, dentre outros – no ambiente escolar ou em visitas a teatros, shows e eventos são aspectos potencialmente significativos que a formação de plateia é capaz de proporcionar, estimulando assim, um outro nível de consciência em relação a formação da identidade musical de indivíduos que vivem inseridos em contextos oprimidos pela hegemonia de uma cultura massificadora.

Referências

ABREU, M. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. Disponível em:

<<http://www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/artigos/pdf/Artigo%203%20%20Martha%20Abreu.pdf>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume 07: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. D. M. A Importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Local. In: *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, maio de 2007.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.13, p.7-16, set. 2005.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.10, p.99-107, mar. 2004.